

CBIEE e Aneel discutem encargos, índices de reajuste e papel do regulador Claudio Sales saiu otimista do encontro com Jerson Kelman, que ficou de analisar os argumentos apresentados

Alexandre Canazio, da Agência CanalEnergia, Negócios

26/10/2005

A Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica e a Agência Nacional de Energia Elétrica se reuniram nesta quarta-feira, 26 de outubro, em Brasília, para discutir assuntos como encargos, índices de reajuste e o papel do órgão de regulamentação. O presidente da CBIEE, Cláudio Sales, ficou satisfeito com a receptividade do diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, aos argumentos apresentados quanto aos problemas do setor. Sales levou a Kelman os estudos sobre a incidência de impostos na tarifa de energia, sobre o descasamento dos índices de correção da receita e dos custos e a conclusão de uma mesa-redonda de investidores realizada em conjunto com a Câmara Americana de Comércio.

Segundo Sales, o diretor-geral da Aneel compartilha da preocupação em relação ao ônus do setor na questão dos encargos. Estudo da Pricewaterhouse Coopers mostra que 43% do faturamento do setor este ano irá para impostos e encargos setoriais e, em 2006, esse índice poderá passar de 51%.

"É importante o engajamento da Aneel na questão para tornar pública a situação perversa que vive o setor que atinge 97% da população do país. Ao transformar a conta de luz em um meio de distribuir 'bondades', o governo torna o país ineficiente", comentou Sales, acrescentando que a situação mudará se a sociedade protestar contra a contínua concessão de benefícios a alguns setores através da conta de luz.

O governo, para Sales, deveria deixar de ver o setor como veículo de cobrança de impostos. Segundo ele, um avanço para tal foi a inclusão do setor na MP do Bem, que acabou arquivada, mas as medidas poderão ser incluídas na MP 255 em tramitação no Congresso.

Outro estudo apresentado a Jerson Kelman foi o feito pelo professor Márcio Garcia, do departamento de Economia da PUC-Rio, que analisou as conseqüências do descasamento dos índices de reajuste de receita e custo. De acordo com o presidente da CBIEE, Kelman considerou o estudo importante por ser o primeiro sobre o assunto.

Sales espera um posicionamento da Aneel sobre a diferença dos índices que geram ao longo do tempo um custo adicional para a produção de energia elétrica. O executivo explicou que para cada aumento de 1% na taxa de desconto do investimento, o custo da energia triplica. Kelman recebeu também das mãos de Sales um relatório sobre as conclusões de uma mesa-redonda de investidores realizada pela CBIEE e Câmara Americana de Comércio. Os participantes

propuseram uma agenda positiva de ações para o setor e pediram o fortalecimento e a efetiva independência da Aneel.

"O ponto relativo à Aneel encontrou eco nas convicções do diretor-geral que acredita que uma Aneel forte e independente poderá cuidar dos interesses dos investidores, consumidores e governo", contou Sales. Atualmente, a agência sofre com o contingenciamento de 60% do orçamento e está com duas diretorias desfalcadas. O ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau, prometeu esta semana indicar os nomes para os dois cargos vagos na Aneel desde o primeiro semestre.